

Torre da Pena



Torre da Pena

Este declarado Bem de Interesse Cultural situa-se num local estratégico devido ao seu difícil acesso e amplo controlo visual, fazendo parte do conjunto de fortalezas que guardavam a planície d'A Limia. Pode ser visitada em conjunto com outras torres próximas como O Castro em Sandiás ou A Forxa em Porqueira.

A construção tem as suas origens no século XII, quando o território era objeto de disputas entre a Galiza e Portugal. Sendo um dos seus primeiros senhores Ruy Páez de Biedma no primeiro terço do século XIV.

Também conhecido como Torre da Portela ou Porteliña, o monumento passou por inúmeros altos e baixos históricos, incluindo um forte ataque do Duque de Lancaster.

Foi propriedade da casa de Monterrei até ao casamento de Francisca de Zúñiga (filha do Conde de Monterrei) com um membro da casa de Lemos. Ambas as famílias mantiveram longas disputas sobre as suas propriedades, acabando por se decidir a favor das de Lemos.

Permaneceu em boas condições até meados do século XVIII. Nela residia o juiz e era empregada como prisão. Só quando ele deixou de exercer essa função é que o lugar caiu em ruínas.

Atualmente, apenas a torre de homenagem e alguns trechos da muralha externa foram preservados. O perímetro da parede mantém uma janela de setas para o leste. No seu interior pode-se ver os restos de vários edifícios (lado noroeste) que parece ser a parte mais habitada do recinto. Escavações arqueológicas recentes no local revelaram que esses restos faziam parte de uma fortaleza maior ainda a ser definida.

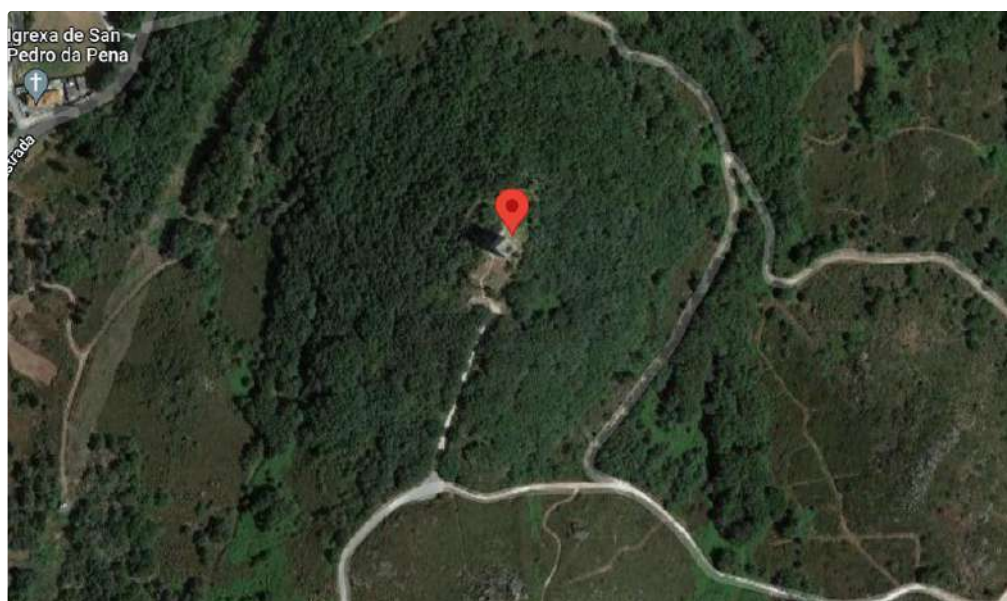
O seu estado de conservação é bom, mantendo os quase vinte metros de altura no exterior e as três alturas cobertas por abóbadas de berço no interior. Apesar disso, a porta de acesso é elevada sobre o solo como estratégia de defesa, não sendo possível aceder ao seu interior sem uma escada de madeira. Ornamentos florais e um escudo praticamente ilegível foram trabalhados no arco pontiagudo da mesma porta. Acima desta abre uma segunda porta muito semelhante, mas mais alta. No resto dos seus lados, vão abrem-se com a funcionalidade defensiva.

Localização

32636 Xinzo de Limia, Ourense

Coordenadas:

42.088010090835006, -7.672782056465092



[Ver em Google Maps](#)



Informação de interesse

Fácil acesso por estrada que acede desde o centro d'A Pena. A visita é gratuita para o exterior. Atualmente está em processo de pesquisa e desenvolvimento.

Bibliografia

Boga Moscoso, Ramón: *Guía dos castelos medievais de Galicia. Itinerarios, arquitectura, historia, lendas e información práctica*. Xerais, 2003.

Carlos G. Salgado: *As cen torres da Limia. Portelam de Sanctio Iohannis: O castelo de Portela da Pena*. 2010

Martínez Cerredelo, Edelmiro: *Historia de Xinzo de Limia*. 2012

Vila Álvarez, Jorge Abraham: *Fortalezas na Fronteira, as torres da Limia durante a Idade Media(SXII-XV)*. Artigo em *Hidacio da Limia e o seu tempo: a Gallaecia sueva: a Limia na época medieval*. Actas dos Cursos de Extensión Universitaria da Universidade de Vigo celebrados na Casa da Cultura de Xunzo de Limia en xullo de 2007 e 2008. Autores: Yolanda Barriocanal e Fermín Losada. Edita Concello de Xinzo de Limia. 2014.

Lendas / Histórias relacionadas

O desaparecimento das escadas que davam acesso à porta de entrada fez no imaginário popular forjar a lenda de que para entrar na torre havia uma passagem subterrânea.

Frei Gabriel Téllez, mais conhecido pelo pseudônimo de Tirso de Molina, nomeia A Limia e a torre da Portela em diferentes ocasiões em sua obra "La gallega Mari Hernandez".

Outra lenda diz que dessas terras era originalmente Dna. Inês de Castro. Diz-se que nasceu na região do Limia, num dos castelos que fazem fronteira com a lagoa da Antela. A tradição situa este nascimento n'A Torre da Pena. Filha de Pedro Fernández de Castro, da casa de Lemos, à qual pertencia a fortaleza; e de Aldonza Soares de Valladares, família que possuía propriedades em Xinzo de Limia.

Galería

